

JOCA COSTA, MÚSICA É O TEU NOME

Numa bela manhã poética de sol eu feliz da vida, aportei na fundação Hélio Galvão, um lugar onde se respirava arte e cultura, para instalar meu ateliê de pintura, era início dos anos 90. Trazia na bagagem pincéis, tintas, telas e muitos sonhos. Dias depois soube que viria um músico para dar aulas de violão e guitarra na fundação, esse músico era, nada mais nada menos, que Joca Costa, o esplêndido músico e arranjador famoso, que eu só conhecia de nome, por ser ele o autor da música Lágrimas Azuis e da guitarra que brilhantemente ele toca. Foi um importante integrante da lendária Banda Impacto Cinco, nos anos 70, fez fantásticos arranjos em discos de nomes importantes da música brasileira. Ele faz parte da principal sagrada e admirável legião de músicos guitarristas do mundo; unindo-se a Hélio Delmiro, Heraldo do Monte, Toninho Horta, Sérgio Dias Baptista, Stanley Jordan, George Benson, John Pizzarelli, Robert Cray, entre outros gigantes da música universal. Joca, é um ser de uma extraordinária grandeza humana, sensível, gentil, amável e educado. Durante muito tempo compartilhamos emoções e sentimentos mútuos, dentre eles, os nossos almoços no pé sujo, onde trocávamos ideias e saberes em momentos multicoloridos de musicalidade poéticos, pictóricos e performáticos. No final dos módulos, quando reunia todos seus incríveis alunos para um recital de guitarras no pátio da fundação Hélio Galvão, costumávamos compor o ambiente com uma exposição minha de telas e camisetas pintadas a mão livre unindo as artes, o resultado era maravilhoso! Outro momento que vivenciei sua genialidade foi em um lindo recital de música no Teatro Alberto Maranhão durante o lançamento do livro do poeta Dácio Galvão, e uma exposição de fotografia da artista Candinha Bezerra, Joca, com sua guitarra mágica, fez do espaço um

estonteante templo de pureza sonora. Certa vez Joca me pediu para pintar uma camiseta para ele com um teclado, eu pintei com as teclas muito longas, senti que ele achou longas mesmo, mas a nossa amizade leve, livre, linda, e sincera me permitiu que eu falasse para ele em tom de brincadeira, amigo se você quiser um teclado melhor, compre na Musical, que era uma loja de instrumentos musicais existente em Natal na época, caímos na risada. Muitas vezes o ouvi tocar suas doces melodias fazendo-me bailar numa viagem de sonhos reais que permeiam na mente e no coração feliz, transbordando para alma, ecoando pelos tímpanos do tempo, do amor na paz dos suaves sons, fazendo deslizar nos olhos lágrimas azuis da felicidade. Uma das maiores e melhores emoções que compartilhamos juntos foi quando, eu e minha esposa, a musa Alda Maria, tivemos a alegria e o privilégio de receber dele o melhor e inesquecível presente, que foi ele dedilhar lindamente os acordes do seu violão na companhia do saudoso, divino e maravilhoso amigo de sempre, Carlos Lima {Carlão} no contrabaixo acústico, tocaram juntos na cerimônia do nosso enlace matrimonial, clássicos da música universal. Foi lindo! Uma emoção ímpar! Para mim a música foi, é, e sempre será, a mais sublime das artes, uma ciência que tem começo meio, nunca fim. Infinita, atemporal. Querido Joca, o belo poema da vida te consome, **Porque Música é Teu Nome!** Carinhosamente.

Pedro Pereira – Artista Plástico – Natal-RN

